

**SEMIOLOGIA E SEMIÓTICA NA IDADE MÉDIA:
UMA LEITURA DA NATUREZA E DO EROTISMO
NAS CANTIGAS DE AMIGO**

Rafael Santana Gomes (UFRJ)
camonianus@gmail.com

Em um livro paradigmático para o estudo da produção poética galego-portuguesa, intitulado "Do Cancioneiro de Amigo", Stephen Reckert e Helder Macedo empreendem leituras heterodoxas dos poemas de alguns trovadores ibéricos, buscando, a partir de tais poemas, reavaliar seu conteúdo aparentemente ingênuo, tantas vezes assim apresentado pela crítica mais ortodoxa. Privilegiando uma vertente interpretativa em que tais poesias são lidas às avessas, os autores em questão sugerem que as cantigas de amigo poderiam ser analisadas, para além de meros episódios do cotidiano rural da Idade Média, como textos cujo tecido dos significantes apontaria para a simbologia de uma sociedade que, diferentemente da de hoje, se concebia como parte de uma totalidade metafísica. Este trabalho pretende estudar esta simbologia, interessando-se muito especialmente pela questão do erotismo.